

ATÉ DAQUI APOUCO

TURISMO COM CARINHO E CUIDADO

Em Ilhabela, velas coloridas compõem um cenário que vale a pena ser apreciado no mar; na 'vila', antigas construções contam a história do município

ILHABELA

OVALE BrandStudio
@jornalovale

O regime de correntes e ventos no Canal do Toque-Toque faz de Ilhabela um local privilegiado para velejar. Quando venta leste, a Ponta das Canas torna-se um dos melhores lugares do país para a prática de kitesurfe e windsurfe. Quando venta sul, é possível a prática da vela em toda a extensão do canal.

Não à toa, o município é reconhecido como Capital Nacional da Vela, título oficialmente concedido ao arquipélago por meio da lei 12.457, sancionada pela então Presidente da República Dilma Rousseff, no dia 26 de julho de 2011.

O selo representa o reco-

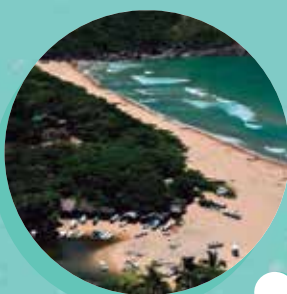
nhecimento do Brasil pelo significativo impulso que Ilhabela tem dado, continuamente, ao desenvolvimento dessa modalidade esportiva. Além de receber grandes eventos e competições náuticas, a prefeitura também incentiva o esporte, oferecendo para crianças e jovens a oportunidade de aprender a velejar.

O município possui ainda escolas de vela e clubes náuticos, que oferecem, além de aulas, serviços como aluguel de embarcações e suporte para atividades.

O calendário das regatas estende-se pelo ano inteiro. E em julho, costuma ocorrer a tradicional Semana Internacional de Vela de Ilhabela, promovendo um espetáculo nas águas do canal e reunindo veleiros de partes do mundo. ■



BONS VENTOS. Realizada desde 1973, a Semana Internacional de Vela de Ilhabela reúne velejadores de diferentes países. São 400 barcos com 1.500 velejadores disputando regatas pelo canal. Durante o período da disputa náutica, a cidade recebe 50 mil turistas e oferece atrações culturais gratuitas.



Fazenda do Engenho D'Água



Mirantes na ilha



PRAIA DO BONETE. Considerada pelo jornal britânico 'The Guardian' uma das dez praias mais bonitas do Brasil. Com mais de 600m de extensão, no local vive uma comunidade caiçara de cerca de 100 famílias, que sobrevivem da pesca e do artesanato.